

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR

Marcos Flávio Portela Veras¹

Marcos André Ribeiro²

Adriano Gouveia Lima³

Marcos Ricardo da Silva Costa⁴

Rubem Alexandre Maia Fontes⁵

Camila Rodrigues de Souza Brito⁶

Valdir Lopes Cavalcante⁷

Gracy Tadeu Ferreira⁸

Áurea Marchetti Bandeira⁹

RESUMO

Este texto aborda a relevância dos relacionamentos nos processos de ensino-aprendizagem no ensino superior e como a inteligência artificial (IA) pode auxiliar professores e alunos. A crescente utilização da IA na educação permite uma abordagem personalizada, facilita a mediação do conhecimento e aprimora a interação docente-discente. Além disso, a “IA” pode atuar como ferramenta de apoio na aplicação das leis educacionais, contribuindo para um ambiente de ensino mais eficiente e inclusivo. O texto apresenta relatos de experiência e reflexões sobre como as novas tecnologias podem ser integradas à prática pedagógica sem comprometer o valor das relações interpessoais.

PALAVRAS-CHAVE

Aprendizagem. Ensino superior. Relacionamentos. Inteligência artificial.

INTRODUÇÃO

As relações humanas são essenciais para o desenvolvimento acadêmico e pessoal. Contudo, com os avanços tecnológicos, a inteligência artificial tem assumido um papel relevante na mediação do ensino, permitindo um suporte mais dinâmico e adaptável aos diferentes perfis de aprendizagem.

A “IA” pode auxiliar na personalização do ensino, na automação de tarefas repetitivas e na análise de desempenho acadêmico, permitindo que os professores se concentrem em atividades mais estratégicas e interativas. No entanto, sua implementação deve ser feita de maneira que não substitua a interação social, fundamental para o crescimento do aluno.

¹ Doutor. Professor do Curso de Direito da UniEVANGÉLICA. E-mail: marcos.veras@unievangolica.edu.br

² Especialista. Professor do Curso de Direito da UniEVANGÉLICA. E-mail: markcosribeiro@hotmail.com

³ Mestre. Professor do Curso de Direito da UniEVANGÉLICA. E-mail: adriano.lima@docente.unievangelica.edu.br

⁴ Mestre. Professor do Curso de Direito da UniEVANGÉLICA. E-mail: marcoscostaprof@hotmail.com

⁵ Especialista. Professor do Curso de Direito da UniEVANGÉLICA. E-mail: rubemmaia@live.com

⁶ Mestre. Professora do Curso de Direito da UniEVANGÉLICA. E-mail: adv.camilabrito@gmail.com

⁷ Especialista. Professor do Curso de Direito da UniEVANGÉLICA. E-mail: valdircavalcante.adv@gmail.com

⁸ Professora do Curso de Direito do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. Mestra. E-mail: gracy.ribeiro@unievangolica.edu.br

⁹ Professora no Curso de Direito da UniEvangélica. Mestra. Email: aureamarchetti@gmail.com

Além disso, a IA pode contribuir para a aplicação da legislação educacional, garantindo conformidade com normas e regulamentos e auxiliando gestores no cumprimento das diretrizes acadêmicas.

Este trabalho explora como a tecnologia pode ser integrada à prática docente, sem comprometer o valor das relações interpessoais e da humanização do ensino e com excelência na relação entre alunos, professores e instituição de ensino.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Temos observado que a inteligência artificial pode melhorar a experiência de aprendizagem, fornecendo *feedbacks* instantâneos e promovendo um ensino mais personalizado. Ferramentas como assistentes virtuais e algoritmos de recomendação auxiliam os docentes no acompanhamento do desempenho dos alunos, permitindo intervenções pedagógicas mais eficazes.

Em um dos casos analisados, um professor utilizou plataformas baseadas em “IA” para identificar padrões de dificuldade dos alunos em determinada disciplina. Com isso, foi possível direcionar reforços pedagógicos de maneira mais assertiva, reduzindo significativamente as taxas de reprovação.

Outro exemplo foi a utilização de “IA” na elaboração de materiais de estudo adaptados ao perfil dos alunos, gerando maior engajamento e motivação. Ao automatizar determinadas tarefas burocráticas, os professores puderam se concentrar na mediação do conhecimento e no desenvolvimento das competências socioemocionais dos estudantes.

No que tange à legislação educacional, a “IA” tem sido utilizada para monitorar a adequação dos currículos às diretrizes do Ministério da Educação, garantindo que as instituições de ensino estejam alinhadas com as normativas vigentes.

A longo prazo, a inteligência artificial tem o potencial de transformar completamente o ensino superior, tornando-o mais acessível e inclusivo. Com algoritmos avançados, será possível criar

ambientes de aprendizado imersivos que permitam aos alunos interagir com conteúdos de forma altamente personalizada e dinâmica.

Outra grande promessa da “IA” é sua capacidade de prever dificuldades acadêmicas antes que os alunos sejam prejudicados. Sistemas inteligentes poderão identificar padrões de comportamento e desempenho, alertando professores e coordenadores sobre possíveis evasões ou problemas de aprendizado, permitindo intervenções precoces e mais eficazes.

Por fim, a automação e a análise de dados promovidas pela “IA” poderão otimizar a gestão acadêmica, garantindo que as instituições tomem decisões baseadas em evidências. Isso resultará em um ensino superior mais eficiente, inovador e alinhado com as necessidades do mercado de trabalho e da sociedade.

DISCUSSÃO

Diante de tais relatos, seria pertinente abordar uma característica marcante da modernidade que pode interferir diretamente nas questões mencionadas: a influência da inteligência artificial “IA” na educação.

A “IA” pode aumentar o hiperindividualismo e tal discussão tem se intensificado na era digital, impulsionado pela tecnologia que personaliza experiências e isola indivíduos em bolhas de informação e aprendizado automatizado.

Isso pode gerar uma busca exclusiva por interesses individuais, prestígio e realizações pessoais, ignorando o comprometimento social e as interações interpessoais necessárias para o crescimento humano. A “IA”, ao oferecer plataformas educacionais adaptativas e personalizadas, pode reforçar esse isolamento se não for integrada a um modelo que valorize a colaboração e a interação humana.

Os ambientes educacionais, sejam eles presenciais ou virtuais, são cenários privilegiados para o florescimento das relações humanas e do aprendizado. No contexto atual, as ferramentas de “IA” têm transformado a dinâmica das salas de aula, possibilitando aprendizado personalizado e automação de tarefas.

No entanto, essa revolução também exige uma reflexão sobre a manutenção das relações interpessoais. Os professores continuam a desempenhar um papel fundamental como mediadores desse processo, garantindo que a tecnologia seja utilizada como uma ferramenta complementar e não substitutiva das interações humanas.

O uso de “IA” oferece insights valiosos para essa discussão. Ele enfatiza a importância das relações afetivas e da comunicação para o desenvolvimento pessoal e bem-estar emocional. A “IA” pode contribuir para o aprendizado, mas a humanização da educação continua essencial para cultivar conexões autênticas entre alunos e professores. Relacionamentos baseados na empatia e compreensão mútua são fundamentais para um aprendizado significativo e duradouro.

Podemos inferir de sua ética que o relacionamento entre professor e aluno é essencial no processo de aprendizado. A “IA” pode ser um recurso poderoso para apoiar o ensino, mas não deve substituir o papel dos educadores como guias e mentores. A interação humana continua a ser um fator insubstituível na educação, promovendo um ambiente acolhedor e estimulante para os alunos.

A tecnologia, quando bem aplicada, pode estimular esse engajamento por meio de plataformas interativas e feedback instantâneo. No entanto, a mediação do professor continua essencial para garantir que o aprendizado não seja meramente mecânico, mas sim contextualizado e significativo. O uso da “IA” deve ser orientado para fortalecer a autonomia do aluno sem comprometer a dimensão social do ensino.

A “IA” pode ampliar o acesso ao conhecimento, mas é imprescindível que o processo educacional continue centrado no desenvolvimento humano integral. A tecnologia deve ser um meio para aprimorar a educação, e não um fim em si mesma. O desafio está em equilibrar os avanços tecnológicos com a essência do ensino humanizado, garantindo que a “IA” seja uma aliada na promoção de uma educação mais inclusiva, interativa e significativa.

CONCLUSÃO

A inteligência artificial tem potencial para transformar a educação superior, promovendo um ensino mais personalizado, acessível e eficiente. No entanto, sua implementação deve ser equilibrada para preservar a interação social e a humanização do aprendizado.

O papel do professor continua sendo fundamental, atuando como mediador e facilitador do conhecimento. O futuro da educação estará na sinergia entre tecnologia e relações humanas, garantindo formação acadêmica de qualidade e alinhada com as exigências contemporâneas.

Não sabemos, ainda, como o mundo educacional vai se comportar em razão das constantes mudanças quanto a implementação das ferramentas de “IA”, porém, professores e estudantes devem estar atentos a todas e quaisquer modificações para não perderem o curso da tecnologia.

REFERÊNCIAS

- FERACINE, Luiz. **Professor Como Agente De Mudança Social**. Epu - Nacionais; 1ª edição. 1990.
- HARARI, Yuval Noah. **Nexus: Uma breve história das redes de informação, da Idade da Pedra à inteligência artificial**. Ed. Companhia das Letras. 2025.
- HARARI. Yuval Noah. **Sapiens** – Uma Breve História da Humanidade. 29ª Edição. Editora Harper. 2015
- INOVAÇÃO, Centro de Ensino e Pesquisa em Inovação. **O futuro das profissões jurídicas: você está preparado?** – Sumário Executivo da Pesquisa Qualitativa “Tecnologia, Profissões e Ensino Jurídico. São Paulo: FGV Direito SP, 2018. Acesso em 10 de janeiro de 2021.